GESTANTES E MÃES UNIVERSITÁRIAS: DOS ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS, ECONÔMICOS E CLÍNICOS AO CONHECIMENTO, HÁBITOS E COMPORTAMENTOS EM SAÚDE BUCAL

N\ Ghalna da Silva [1], Mohamed Saido Balde [2], Nicásio Urinque Mendes [3], Francisco Cezanildo Silva Benedito [4], Ana Caroline Rocha de Melo Leite [5]

RESUMO

A gestação, quando vivenciada durante a graduação, representa um importante fator influenciador na formação acadêmica e profissional da futura mãe. De fato, mudanças fisiológicas promovidas pela gravidez e a repercussão de patologias sistêmicas e orais da gestante sobre o feto podem interferir negativamente na vida acadêmica da futura mãe. Para a mãe, os cuidados com a criança dificultam a conciliação entre ser mãe e universitária. O estudo visou caracterizar os aspectos sociodemográficos, econômicos e clínicos e o conhecimento, hábitos e comportamentos em saúde bucal de gestantes e mães universitárias de uma universidade brasileira de cunho internacional. Trata-se de um estudo descritivo e de abordagem quantitativa, conduzido com gestantes e mães da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Após consentimento, foi aplicado um questionário, contendo perguntas relacionadas: aspectos socioeconômicos e demográficos; consumo de álcool e de tabaco; histórico de abortamento e presença de patologias; conhecimento, hábitos e comportamentos em saúde bucal. Os dados foram tabulados e analisados. Das 79 participantes, 44,30% eram brasileiras, 37,97% eram guineenses e 65,82% tinham renda de até 1 salário mínimo. Do total de universitárias, 51,89% conheciam as doenças bucais, 89,87% faziam uso de escova, de creme/pasta dental e de fio dental, 68,35% acreditavam que a gestação influenciava a saúde oral da futura mãe e 73,41% acreditavam na influência da saúde bucal da gestante sobre a saúde geral do bebê. Conclui-se que, em geral, as participantes, apesar de terem baixas condições socioeconômicas, apresentam hábitos, comportamentos e conhecimento em saúde adequados, incluindo a saúde bucal, o que pode repercutir na sua saúde, na do feto em desenvolvimento e na de seus filhos.

Palavras-chave:

Gestantes (D037841). Enfermagem Materno-Infantil (D016389). Saúde do Estudante (28461). Universidades (D014495).

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: nghalnadasilva@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: mohamedsaidobalde@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: mendesnico@hotmail.com
[4] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências de Saúde, Discente, e-mail: cezanildo.silvab@outlook.com
[5] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, e-mail: acarolmelo@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A gestação deve ser compreendida como um momento único da vida da mulher, no qual ocorrem significativas reestruturações, sobretudo no papel desempenhado por ela na sociedade. Nessa fase da vida, as mulheres experimentam novas emoções, realizam descobertas e restabelecem suas relações sociais (COSTA et al., 2013). Quando vivenciada durante a graduação, representa um importante fator influenciador na formação acadêmica e profissional da futura mãe. De fato, o período gestacional cursa com uma série de alterações físicas, sociais e emocionais, sendo essas últimas um fenômeno rotineiro e desencadeador de ansiedade e de estresse (ARRAIS; MOURÃO; FRAGELLE, 2014). Ainda, a estudante gestante está susceptível às condições oriundas do próprio meio universitário, como maior responsabilidade, imposição por um bom rendimento acadêmico e excesso de atividades, que geram sentimentos de estresse e de ansiedade (ELIAS; AZEVEDO; MAIA, 2009; LANGAME et al., 2016).

Com o término da gestação, a mulher passa a assumir um novo papel na sociedade. O status de mãe impõe a ela novos desafios e responsabilidades. Os cuidados com a criança são demasiadamente complexos e exaustivos, o que torna ainda mais difícil conciliar as posições de mãe e de universitária. Dificuldade de ser assídua nas aulas, atrasos e saídas antes do horário correto são algumas das situações vivenciadas pelas mães que colocam em questão o seu nível de aprendizado (AMORIN, 2012).

No contexto dessas mudanças, a saúde bucal da gestante se destaca pelo fato da gravidez representar um momento em que a cavidade oral da mulher passa por alterações fisiológicas capazes de contribuir para o desenvolvimento de doenças bucais, como cárie e doenças periodontais (gengivite e periodontite) (ONIGBINDE et al., 2014; WU, CHEN, JIANG, 2015). Especificamente, a doença periodontal pode promover pré-eclâmpsia, parto prematuro e baixo peso do bebê ao nascer (UMOH, SAVAGE, OJEHANON, 2013; ZI et al., 2014). Ela pode provocar ainda desordens sistêmicas, independente do estado gestacional, como, por exemplo, artrite, doenças cardiovasculares, diabetes, aterosclerose e outras (ALBORNOZ et al., 2010).

Ao lado da susceptibilidade da gestante a doenças bucais, com repercussão no ser humano em formação, patologias orais podem acometer mães e filhos pela falta de cuidados essenciais com a cavidade oral. Assim, eles tornam-se mais vulneráveis ao desenvolvimento de doenças orais, como cárie, doença periodontal e halitose.

Com base no acima exposto, esse estudo visou caracterizar os aspectos sociodemográficos, econômicos e clínicos e o conhecimento, hábitos e comportamentos em saúde bucal de gestantes e mães universitárias de uma universidade brasileira de cunho internacional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa conduzido na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), nos campi do Ceará, localizados nos municípios de Redenção e Acarape, no período de setembro de 2018 a agosto de 2019. Após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unilab, foram convidadas a participar da pesquisa gestantes e mães universitárias brasileiras e internacionais, devidamente matriculadas nos cursos de graduação presenciais da referida instituição de ensino superior.

Foi apresentado o projeto às acadêmicas e, tendo sido aceita a participação, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi aplicado. Em seguida, foram solicitadas a preencherem um questionário, contendo os seguintes pontos: - aspectos socioeconômicos e demográficos; - consumo de álcool e de tabaco; - histórico de abortamento e presença de patologias; - conhecimento, hábitos e comportamentos em saúde bucal.

Logo após, os dados obtidos foram organizados no programa Excel for Windows, versão 10, e analisados pelo programa Epi Info, versão 7.2.1.0 Foram observados os princípios éticos da pesquisa científica, preconizadas pela Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP) (BRASIL, 2013) e a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 79 mães e gestantes universitárias, das quais 44,30% (n = 35) eram brasileiras e 37,97% (n = 30) eram oriundas de Guiné-Bissau. Particularmente, a maior participação de gestantes e de mães brasileiras não foi um resultado surpreendente, se considerado que a Unilab, embora seja uma

universidade de caráter internacional, ela tem e recebe um maior número de estudantes brasileiros frente às demais nacionalidades (UNILAB, 2018). Para o maior quantitativo de participantes guineenses, esse dado pode ser um reflexo da maior presença desses estudantes entre os acadêmicos estrangeiros da Unilab (UNILAB, 2018). Entretanto, para uma melhor compreensão desses achados, seria necessário um levantamento do quantitativo, por nacionalidade, de mães e de gestantes que frequentam os cursos de graduação presenciais da referida instituição de ensino superior.

No que diz respeito ao curso e ao estado civil, 29,11% das participantes (n = 23) cursavam Enfermagem e 83,54% (n = 66) afirmaram ter companheiro. Para o maior número de participantes do Curso de Enfermagem, esse fenômeno pode decorrer do fato de que o projeto foi conduzido por acadêmico do citado curso, o que pode ter facilitado o seu contato com essas estudantes. Em relação ao maior quantitativo de mães com companheiro, esse acontecimento pode resultar da própria condição a que a mãe é submetida, exigindo dela a necessidade do apoio do marido/companheiro, seja por questões físicas, psicológicas e/ou educativas (CARDOSO; VIVIAN, 2017). É possível ainda que esse dado decorra do fato de que o ingresso na Universidade é capaz de aflorar sentimentos e desencadear comportamentos e expressão da sexualidade, elevando a possibilidade de se estabelecer relacionamentos afetivos entre a mulher e o homem (BORGES et al., 2015). Pode-se supor ainda que mães que frequentam cursos universitários tenham uma maior estabilidade familiar e emocional quando comparada às estudantes solteiras ou gestantes.

Quanto à renda familiar, 65,82% (n = 52) das mães universitárias tinham renda de até 1 salário mínimo. Especificamente, essa reduzida renda pode refletir a realidade vivenciada no Brasil, assim como resultar dos custos desencadeados pela manutenção de uma família e da menor disponibilidade da mãe em realizar atividades remuneradas pela dedicação ao filho e à vida acadêmica.

Quanto ao local de moradia, 81,01% (n = 64) e 93,67% (n = 74) das participantes residiam na zona urbana e habitavam casa de tijolo com reboco, respectivamente. Em relação à zona de moradia e ao tipo de casa, pode-se perceber que as acadêmicas, de forma geral, apesar de apresentarem condições socioeconômicas baixa, pareciam apresentar boas condições de moradia. Tal suposição pode denotar uma melhor qualidade de vida, principalmente para seus filhos.

Sobre o uso de álcool e de tabaco, 88,60% (n = 70) e 97,46% (n = 77) das pesquisadas afirmaram não os consumir, respectivamente. Quanto ao consumo dessas drogas lícitas, o alto quantitativo de participantes que não tinham esses hábitos pode ser compreendido se considerados o amadurecimento e a responsabilidade que a maternidade requer da mulher, especialmente na instituição de cuidados em saúde da sua família.

Quando avaliado o histórico de abortamento, 94,93% (n = 75) das participantes não tinham qualquer história de aborto e, quanto aos problemas de saúde, 89,87% (n = 71) das universitárias revelaram não os ter. Para o elevado número de mães universitárias sem histórico de abortamento e problemas de saúde, esses dados podem refletir o cuidado que apresentam em relação a sua saúde, seu grau de consciência quanto à geração de filhos e a prestação de serviços adequados por parte dos profissionais de saúde.

Das participantes, 50,63% (n = 40) já eram mães. Nesse sentido, vale mencionar que o status de mãe impõe a ela novos desafios e responsabilidades. Os cuidados com a criança são demasiadamente complexos e exaustivos, o que torna ainda mais difícil conciliar as posições de mãe e de universitária. Dificuldade de ser assídua nas aulas, atrasos e saídas antes do horário correto são algumas das situações vivenciadas pelas mães que colocam em questão o seu nível de aprendizado (AMORIN, 2012).

Em relação ao conhecimento sobre as patologias orais, 51,89% (n = 41) das pesquisadas afirmaram conhecer as doenças bucais, particularmente cárie e gengivite. Para a menção de cárie, esse fenômeno pode ser compreensível, já que ela é a doença infecciosa mais comum em todo mundo (GAO et al., 2018). Para a gengivite, sua citação pelas universitárias pode ser justificada pelo fato de que a doença periodontal (gengivite e periodontite) é uma patologia bucal que acomete cerca de 90% da população, representando a sexta doença mais comum no âmbito mundial (LI et al., 2016).

Quando questionadas sobre o conhecimento de formas preventivas de patologias bucais, 60,75% (n = 48) das participantes afirmaram conhecê-las, citando particularmente a higienização regular da cavidade oral, o uso de fio dental e a busca por atendimento odontológico. A menção desses meios pode estar vinculada ao fato de que 51,89% (n = 41) das pesquisadas iam ao cirurgião-dentista e 59,49% (n = 47) tinham participado de orientações sobre saúde bucal, conduzidas principalmente pelo odontólogo.

Nesse sentido, no presente estudo, as participantes buscavam o atendimento odontológico, o que pode ser fundamentado na mudança da realidade e na participação no pré-natal odontológico. Contudo, esse dado divergiu de Pauletto (2015). Segundo esse autor, a reduzida busca por atendimento odontológico, observada em seu estudo, pode ser uma consequência da persistência do modelo de assistência curativo-reparador, no qual a doença se associa à lesão e o processo saúde-doença se restringe à dimensão anatomofisiológica.

No que diz respeito à frequência de escovação diária e os meios utilizados, 54,43% (n = 43) das mães universitárias escovavam seus dentes três vezes ao dia e 89,87% (n = 71) das participantes faziam uso de escova, de creme/pasta dental e de fio dental. Esse último era utilizado por 50,63% (n = 40) das participantes.

Em relação à frequência de escovação diária e aos meios utilizados na higienização oral, os resultados aqui obtidos se assemelharam ao de Fortes et al. (2016) e de Davoglio et al. (2012). De acordo com esses últimos, 77,8% dos participantes realizavam a escovação três vezes ao dia e 31,9% faziam uso diário de fio dental. A importância dessa informação está no fato de que a escovação, associada ao uso do fio dental, é de fundamental importância para o controle do biofilme dental e a prevenção de patologias orais, como cárie, gengivite e periodontite.

No tocante à higienização da língua, 87,34% (n = 69) das pesquisadas a escovavam. Esse resultado representou uma atitude positiva por parte das participantes, uma vez que a língua acumula resíduos alimentares, o que contribui para a deposição de bactérias. Nesse sentido, no estudo de Leandrin et al. (2015), constatou-se que, entre os indivíduos que realizavam a higienização adequada da língua, a grande maioria não apresentou halitose.

Quando indagadas sobre a influência da gestação sobre a saúde oral da futura mãe, 68,35% (n = 54) das universitárias afirmaram acreditar nessa influência. Essa influência pode ser compreendida com base na literatura, com essa apontando claramente a intrínseca relação entre saúde bucal e condição de saúde geral do indivíduo. De fato, a cavidade oral pode manifestar sinais e sintomas decorrentes de doenças ou alterações sistêmicas e, em contrapartida, por ser ela uma importante fonte de microrganismos, pode desencadear patologias em outros órgãos ou sistemas (GUERRA; PEREIRA, 2009).

No tocante a influência de saúde bucal da gestante sobre a saúde geral do bebê, 73,41% (n = 58) das pesquisadas acreditavam nesse tipo de influência. De fato, essa influência é notória quando se observa a relação entre a doença periodontal, a indução de parto prematuro e o nascimento de bebês com baixo peso (NOVAES et al., 2010).

CONCLUSÕES

A partir dos resultados, pode-se concluir que, em geral, as participantes, apesar de terem baixas condições socioeconômicas, apresentam hábitos, comportamentos e conhecimento em saúde adequados, incluindo a saúde bucal, o que pode repercutir na sua saúde, na do feto em desenvolvimento e na de seus filhos.

AGRADECIMENTOS

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Unilab, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) e ao Grupo de Pesquisa Biotecnologia Aplicada, especialmente a professora orientadora.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, A. C., FIGUERO, E., HERRERA, D., MARTÍNEZ, A. B. Gingival changes during pregnancy: II. Influence of hormonal variations on the subgingival biofilm. J Clin Periodontol., v. 37, n. 3, p. 230–40, 2010.

AMORIM, T. C. S. A formação acadêmica das mães universitárias do campus Clóvis moura: um olhar para a qualidade. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012.

ARRAIS, A. R.; MOURÃO, M. A.; FRAGALLE, B. O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto. Saúde Soc., v.23, n.1, p.251-264, 2014.

BORGES, M. R.; SILVEIRA, R. E.; SANTOS, A. S.; LIPPI, U. G. Comportamento sexual de ingressantes universitários. J Res Fundam Care Online [Internet]. 2015;7(2) [acesso em 10 jul 2017]. Disponível: http: //www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3676/pdf_1588.
BRASIL. Resolução CNS n° 466, de 12 de Dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, n.12, p.59, 13 jun. 2013. Seção 1.
CARDOSO, A. C. A.; VIVIAN, A. G. Maternidade e Suas Vicissitudes: a importância do apoio social no desenvolvimento da díade mãe-bebê Diaphora | Porto Alegre, v. 17 (1) | jan/dez 2017.
COSTA, C. S. C.; VILA, V. S. C.; RODRIGUES, F. M.; MARTINS, C. A.; PINHO, L. M. O. Características do atendimento pré-natal na Rede Básica de Saúde. Rev. Eletr. Enf., v. 15, n. 2, p. 516-22, 2013.
DAVOGLIO, R. S.; AERTS, D. R. G. C.; ABEGG, C.; FREDDO, S. L.; LISIANE MONTEIRO, L. Fatores associados a hábitos de saúde bucal e utilização de serviços odontológicos entre adolescentes. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2012.
ELIAS, A.; AZEVEDO, V.; MAIA, A. Saúde e rendimento acadêmico nos estudantes da Universidade do Minho: Percepção de áreas problemáticas. In: Actas do Congresso Saúde e Qualidade de Vida; 2009; Porto; Portugal. Porto: Escola Superior de Enfermagem; 2009. p. 292-302.
FORTES, C.; SÓNIA MENDES, S.; ALBUQUERQUE, T.; BERNARDO, M. Atitudes, comportamentos e estado de saúde oral dos alunos do 1.◦ ano da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa. rev portes tomatol med dent cir maxi lofac. 2 0 1 6;57(4):236–246.
GAO, L.; XU, T.; HUANG, G.; JIANG, S.; GU, Y.; CHEN, F. Oral microbiomes: more and more importance in oral cavity and whole body Protein Cell 2018, 9(5):488–500.
GUERRA, L. M.; PEREIRA, A. C. Pacientes imunossuprimidos. In: Pereira AC. Tratado de saúde coletiva em odontologia. Nova Odessa: Napoleão, p. 653-672, 2009.
HEIDARI, M.; MAJDZADEH, R.; PASALAR, P.; NEDJAT, S. Quality of life of medical students in Tehran University of Medical Sciences. Acta Med Iran, v. 52, n. 5, p. 390- 399, 2014.
LANGAME, A. P; NETO, J. A. C.; MELO, L. N. B.; CASTELANO, M. L.; CUNHA, M.; FERREIRA, R. E. Qualidade de vida do estudante universitário e o rendimento acadêmico. Rev Bras Promoç Saúde, v. 29, n. 3, p. 313-325, 2016.
LEANDRIN, T. P.; BOECK, E. M.; RICCI, H. A.; ANDRADE, M. F.; CERQUEIRA- LEITE, J. B. B. Avaliação da percepção pessoal em relação à condição de halitose e confirmação clínica. Rev Odontol UNESP. 2015 Sept-Oct; 44(5): 299-304.
MBAKAYA, B. C.; LEE, P. H.; LEE, R. L. T. Hand Hygiene Intervention Strategies to Reduce Diarrhoea and Respiratory Infections among Schoolchildren in Developing Countries: A Systematic Review. Int. J Environ Res Public Health, v. 14, n. 4, p. 1-14, 2017.
MOREIRA, M. R. C.; SANTOS, J. F. F. Q. Entre a modernidade e a tradição: a iniciação sexual de adolescentes piauienses universitárias. Escola Anna Nery, v. 15, n. 3, 2011.
NOVAES, V. M., NOVAES, C. M., TODESCAN, S. M. C. Doença periodontal em gestantes como fator de risco ao baixo peso e nascimento de bebês prematuros. Revista Periodontia, v. 20, n. 1, p. 30-37, 2010.
ONIGBINDE, O. O., SORUNKE, M. E., BRAIMOH, M. O., ADENIYI, A. O. Periodontal status and some variables among pregnant women in a Nigeria tertiary institution. Ann Med Saúde Sci Res., v. 4, n. 6, p. 852-857, 2014.
PAULETTO, A. R. C.; PEREIRA, M. L. T.; CYRINO, E. G. Saúde bucal: uma visão crítica sobre programações educativas para escolares. Ciência e Saúde coletiva, 2015.
PEKMEZOVIC, T.; POPOVIC, A.; TEPAVCEVIC, D. K.; GAZIBARA, T.; PAUNIC, M. Factors associated with health-related quality of life among Belgrade University students. Qual Life Res, v. 20, n. 3, p. 391-397, 2011.
THORPE, S. Oral Health Issues in the African Region: Current Situation and Future Perspectives. Journal of Dental Education, 2006.
UMOH, A. O., SAVAGE, K. O., OJEHANON, P. I. Association between maternal gingivitis, low birth weight and preterm delivery. JMBR., v. 12, n. 1, p. 65-75, 2013.
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO- BRASILEIRA (Unilab). 2018. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/unilab-em- numeros>. Acesso em: 25 agost. 2019
VARENNE, B. Integrating Oral Health with Non-Communicable Diseases as na Essential Component of

General Health: WHO’s Strategic Orientation for the African Region. Journal of Dental Education, v. 79, n. 5, p. 32-37, May. 2015.
WU, M., CHEN, S. W., JIANG, S. Y. Relationship between gingival inflammation and pregnancy. Mediators Inflamm., p. 1-11, 2015.
ZI, M. Y. H., LONGO, P. L., SILVIA, B. B., MAYER, M. P. A. Mechanisms involved in the association between periodontitis and complications in pregnancy. Front Public Health., v. 2, p. 290, 2014.